

Construção e Desenvolvimento da Identidade Profissional do Educador de Infância - Percursos no Masculino: Um Estudo de Três Casos¹

Andreia Sofia Dias de Oliveira²

Cooperativa Sócio Educativa Para Desenvolvimento Comunitário, CRL
dre.deoliveira@sapo.pt

Resumo

A problemática deste estudo centra-se na construção e desenvolvimento da identidade profissional do educador de infância, refletindo sobre três percursos no masculino. Colaborando, assim, para o conhecimento desta minoria profissional e para o debate sobre os contributos do educar no masculino. Neste sentido, destacam-se os seguintes propósitos de investigação: i) averiguar quais os motivos da escolha de educadores do género masculino por uma profissão que é geralmente associada ao feminino; ii) analisar a construção das identidades destes educadores, tendo em conta que esta é um processo contínuo, que se constrói e reconstrói, individual e coletivamente, durante percurso de vida pessoal e profissional; iii) identificar a influência de momentos marcantes, na vida profissional dos educadores, para o seu desenvolvimento profissional.

Quanto às opções metodológicas, o estudo enquadra-se no paradigma qualitativo, de carácter interpretativo, centrado numa abordagem biográfica, por recurso a entrevistas com carácter biográfico. A análise dos dados partiu do quadro teórico, apoiada numa análise de conteúdo estruturada em categorias emergentes dos discursos dos educadores de infância.

A interpretação dos resultados evidencia que estes educadores contactam com alguns preconceitos, mas que não se refletem, necessariamente, numa posição profissional desfavorável. Ser homem parece constituir-se num traço distintivo que sugere a existência de uma “discriminação positiva” e a uma tendência para serem bem aceites pelas colegas. O género surge como um elemento importante na dinâmica profissional, considerando que estes educadores conferem, ainda, à sua prática, contributos diferentes dos das mulheres. Assim, reconhecem ser necessário atrair profissionais de ambos os sexos para a profissão, não só porque o educador é um modelo para as crianças e estas beneficiam em serem educadas por ambos os sexos, mas também porque os contributos de cada género lhes parecem complementares na prática profissional e facilitadores do desenvolvimento da profissão.

Palavras-chave: Educadores de Infância; Género Masculino; Identidade Pessoal; Identidade Profissional; Desenvolvimento Profissional; Perspetivas Biográficas.

¹ Dissertação feita no âmbito da obtenção de grau de Mestre em Supervisão em Educação, sob orientação da Professora Dra. Teresa Vasconcelos.

² Educadora de Infância/ Coordenadora Pedagógica.

I. ENQUADRAMENTO DO ESTUDO

Quadro teórico

O enquadramento teórico foi construído como uma das bases da definição da problemática e do quadro de análise, tendo evoluído ao longo da pesquisa à medida que a investigadora aprofundava a problemática. Sumariam-se, de seguida, os seis pontos que enquadram teoricamente o estudo.

A educação de infância em Portugal

Partindo das referências de Cardona (1997), Cruz (1988), Sarmento (2002, 2009) e do “Relatório Preparatório sobre a Educação Pré-escolar e os Cuidados para a Infância em Portugal” (DEB. M.E., 2000), é possível contextualizar a educação de infância como uma profissão bastante recente em Portugal e compreender as suas características atuais associadas à evolução histórica que lhe está subjacente. A identidade docente é enquadrada enquanto processo que se constrói num dado tempo e espaço e que surge, inevitavelmente, interligada às representações atribuídas historicamente.

A especificidade da educação de infância

A questão da especificidade profissional foi-se desenhando ao longo da história da educação de infância. Aludindo os estudos de Correia (2007), Mesquita-Pires (2007), Oliveira-Formosinho (1998³, 2000), Sarmento (2002) e Vasconcelos (2004) podem-se distinguir os educadores dos outros docentes, na medida em que apresentam um “saber estar”, um “saber ser” e um “saber ético” específicos da profissão, diretamente associados ao contexto de ação e ao público-alvo com que trabalham.

Representação da profissão de educador de infância

A representação da profissão de educador/a de infância encontra-se ligada a uma herança histórica, política e social de uma profissão construída por mulheres e associada às características femininas. A sociedade atual reflete esse espólio na taxa de feminidade elevada, 97,2% dos educadores de infância são mulheres (Sarmento, 2002; Vasconcelos, 2004). Por um lado, pode-se dizer que a força dos estereótipos de género está presente e influência subtil, tácita e implicitamente as escolhas dos indivíduos (Neto et al., 1999). Na generalidade, o papel das mulheres está associado ao ato de cuidar e à maternidade. A educação de infância enquadra-se, assim, como sendo uma profissão instintivamente feminina. Por outro lado, a representação relativa ao âmbito de atuação desta profissão revela a imagem de uma profissão “não científica” e pouco prestigiada. Está-lhe, ainda, associado um baixo *status* dentro dos níveis de docência: a educação de infância é considerada como sendo o nível menos prestigiante (Ayers, 1989 cit. por Sarmento 2002).

³ Citada por Correia (2007).

O género masculino na educação de infância

As influências sociais refletem-se na literatura científica. Na área da educação a prevalência tende para as investigações em que os sujeitos de estudo são educadoras de infância e em que os educadores do género masculino não são considerados (Costa, 1998; Mesquita-Pires, 2007; Sarmiento, 2002; Vasconcelos, 1997). Os estudos de Cortez (2005) e Margalha (2009) são uma exceção. Com um enfoque nos educadores homens, revelam que estes ainda são olhados com desconfiança e que por vezes se sentem à margem. Referem como fatores relevantes a escassez de modelos masculinos na educação de infância e o facto de esta profissão não ser incentivada, pelo sistema educativo, aos rapazes. Porém, apresentam alguns benefícios sentidos por esta minoria profissional, entre os quais um enquadramento profissional não discriminatório. A quase inexistente referência a estas questões, em investigações a nível nacional, conduziu à análise de publicações estrangeiras. De entre as quais se destacam as investigações de DeCorse (1999, cit. por Cooney e Bittner, 2001), Cooney e Bittner (2001), Gamble e Wilkins (1997) e Kelvin (1947), entre outros. Estas salientam a escassez de homens na educação de crianças mais novas justificando-a pelos salários e as promoções na carreira serem baixos. Por outro lado, destacam a desconfiança, as dificuldades e os constrangimentos sentidos pelos educadores por influência do papel atribuído ao género e à associação da mulher ao trabalho com as crianças.

Escolha da profissão

Este ponto centra-se nas questões da escolha da profissão, partindo das teorias do desenvolvimento vocacional de Holland (1959 cit. por Pelletier et al., 1985) e de Super (1969 cit. por Pelletier et al., 1985) e dos estudos de Huberman (1989), Oliver (1988), Ornstein (1983 citados por Jesus, 1996) entre outros, acerca do tipo de motivação revelada e dos fatores (intrínsecos/extrínsecos) para a escolha da profissão.

Construção de identidade profissional e o desenvolvimento profissional

Em torno da questão do que é ser professor e de como se constrói e desenvolve esta identidade a discussão conceptual apresenta-se a identidade profissional docente como um processo de socialização e de individualização (Dubar, 1997 cit. por Pereira, 2006), dinâmico, flexível e constituído num contexto social (Lacey, 1977 cit. por Pereira, 2006; Pereira, 2006; Sarmiento, 1999). Sendo, a identidade profissional construída e desenvolvida durante a vida profissional, tendo em conta o grupo profissional a que se pertence e a consciência que cada indivíduo tem de si mesmo, o estudo das etapas da carreira surge, assim, como “uma das abordagens mais produtivas nas investigações sobre a construção de identidade profissional dos professores” (Curado, 1992, p. 32). Neste sentido, evidenciam-se os estudos de Huberman (2000) e Katz (1993).

2. ESTUDO EMPÍRICO QUALITATIVO

Quadro Metodológico

As linhas metodológicas para que o tipo de estudo aponta, foram sustentadas num quadro teórico referenciado por Bogdan e Biklen (1994), Carmo e Ferreira (1998), Afonso (2005), Quivy e Campenhoudt (1992) e Lima e Pacheco (2006).

Problemática de investigação e objetivos a atingir com o estudo

Da apresentação e do enquadramento do tema de estudo destacam-se, do objetivo geral, três propósitos de investigação. Partindo dos objetivos específicos procura-se, então, responder a um conjunto de questões orientadoras da pesquisa, como podemos ver na seguinte tabela-síntese:

Tabela I – Síntese da problemática de investigação

Construção e desenvolvimento da identidade profissional do educador de infância do género masculino.				
<i>Propósitos de investigação</i>				
i) Averiguar quais os motivos da escolha de educadores do género masculino por uma profissão que é geralmente associada ao feminino.		ii) Analisar a construção das identidades destes educadores, tendo em conta que esta é um processo contínuo, que se constrói e reconstrói, individual e coletivamente, durante o percurso de vida pessoal e profissional.		iii) Identificar a influência de momentos marcantes, na vida profissional dos educadores, para o seu desenvolvimento profissional.
<i>Questão 1</i> Qual a motivação para a escolha da profissão?	<i>Questão 2</i> Quais os momentos mais significativos para a emergência do sentimento de pertença ao grupo profissional?	<i>Questão 3</i> Como se desenvolve o sentimento de pertença ao grupo profissional?	<i>Questão 4</i> Quais os momentos mais marcantes na construção da identidade profissional?	<i>Questão 5</i> Quais as influências da dimensão pessoal na construção da identidade profissional?

Natureza do estudo

O estudo enunciado posiciona-se dentro de um paradigma qualitativo. Nesta conceção, caracterizam-se os métodos de investigação utilizados:

- i) Considerando as fontes de dados, ecoa-se o carácter naturalista do estudo.
- ii) Quanto à natureza do estudo, destaca-se o seu carácter humanístico.
- iii) Observando a forma como são analisados os fenómenos, explicita-se o carácter indutivo desta investigação.
- iv) Verificando como é feita a compreensão dos fenómenos, pode-se referir o carácter holístico da investigação.
- v) Sendo descritivos, na medida em que resultam diretamente dos dados recolhidos pelo investigador.

Participantes

Atendendo ao âmbito do estudo, e por condições de exequibilidade, a investigadora decidiu-se pela abordagem biográfica focada em três educadores. Para tal, foi feita uma escolha “deliberada” dos participantes, assente em sete critérios de seleção:

- i) Serem do género masculino;
- ii) Terem habilitações de nível superior, ou equivalentes, concluídas em escolas superiores, públicas e/ou privadas;
- iii) Terem exercido ou exercerem a profissão em estabelecimentos de ensino da rede pública e/ou privada;
- iv) Apresentarem idades e tempos de serviço diferentes (ciclos de vida profissional);
- v) Disponibilizarem-se a participar no estudo prontamente e sem reservas;
- vi) Revelarem indicadores de implicação profissional;
- vii) Despertarem empatia.

Apresenta-se de seguida, na tabela 2, a caracterização dos participantes.

Tabela 2 - Caracterização dos participantes

Participantes	Nascimento/ Idade	Habilitações	Ano em que terminou o curso	Tempo de serviço	Situação profissional atual	Implicação profissional
Vasco [entrevista exploratória]	1976 36 anos	Licenciatura Educação de Infância Ensino Público	2010	0 anos*	Técnico de 1ª classe em ATL*	Formação contínua Coordenador de equipa
Jorge	1980 31 anos	Licenciatura Educação de Infância Ensino Privado	2007	2 anos	Educador de infância IPSS Creche	Formação contínua Experiencia profissional noutro país
Daniel	1982 29 anos	Licenciatura Educação de Infância Ensino Público	2008	4 anos	Educador de infância Rede Pública Pré-escolar [Aguarda colocação]	Associativismo Encontros científicos Estudos científicos Publicações Formação contínua
Carlos	1963 49 anos	Bacharelato em Educação Pré-Escolar do Magistério CESE e Especialização em Administração Escolar	1985	25 anos	Diretor de Agrupamento de Escolas Rede pública	Associativismo Encontros científicos Estudos científicos Publicações Formação contínua Cargos de direção

Recolha e tratamento de dados: estratégias, procedimentos e instrumentos

Histórias de Vida: Abordagem Biográfica

Quanto à estratégia de investigação, optou-se por uma investigação baseada numa abordagem biográfica fundamentada na metodologia das “Histórias de Vida” (Afonso; 2005). Carmo e Ferreira (1998) referem que, as “Histórias de Vida” enquadram-se num tipo de estudo de caso, em que o investigador, mediante entrevistas aprofundadas, tenta compendiar a narrativa de um sujeito de investigação. Neste sentido, Bogdan e Biklen (1984) dão o exemplo dos estudos cujo enfoque é na carreira.

Perante a sistematização de Nóvoa (Org.) (2000), este estudo pode-se caracterizar como investigativo, tomando como referência as três dimensões do educador - pessoais, profissionais e práticas. Segundo Campos e Gonçalves (2010, p. 20), neste tipo de estudos “têm sido consideradas as suas potencialidades como um instrumento de desenvolvimento pessoal e profissional”. Inspirada pela linha metodológica adotada por Moita (2000), a investigadora optou por implicar todos os participantes, negociar em torno dos objetivos do estudo e do que se esperava de cada participante, investir na “qualidade da relação” entre investigadora/participante (colaboração, partilha, “escuta empática”)⁴.

Entrevista semi-estruturada

Um planeamento cuidadoso orientou a preparação e a realização da entrevista, em três fases. Numa primeira fase, partindo do referencial teórico, enumeraram-se os possíveis eixos de análise: caracterização geral do entrevistado; aspetos biográficos; a representação da profissão; a escolha da profissão; percurso académico e profissional; construção da identidade profissional (da emergência do sentido de pertença à consolidação do sentimento de pertença); vida pessoal e vida profissional na construção da identidade profissional. Posteriormente, focando os objetivos específicos de cada eixo e tendo por base Afonso (2005, p. 99), foi elaborado o guião “construído a partir das questões de pesquisa e eixos de análise do projeto de investigação”, sendo deste modo a entrevista “organizada por, objetivos, questões e itens ou tópicos”, em que “a cada objetivo corresponde uma ou mais questões” de carácter aberto. O guião foi constituído por sete blocos.

Paralelamente à construção do guião foram contactados os educadores selecionados. Esses primeiros contactados tiveram como objetivo dar a conhecer a investigadora e os objetivos do estudo. A investigadora enviou, por correio eletrónico, um questionário para caracterizar o perfil sociodemográfico de cada educador e um formulário onde era pedido ao entrevistado que fizesse a sua caracterização biográfica e profissional. A análise destes documentos permitiu preparar melhor cada entrevista. Para estabelecer desde o início um contacto esclarecedor, que apontasse para uma investigação séria e credível, a investigadora decidiu partilhar todo o processo com os participantes⁵.

A adequação do guião elaborado, para este estudo, foi certificada através de dois procedimentos: apreciação externa (por parte da professora orientadora) e entrevista exploratória.

Num segundo momento, foram realizadas as três entrevistas definitivas⁶. Nesta fase, considerou-se conveniente, o educador ter conhecimento de cada bloco, antes de iniciar a

⁴ No entanto, há que ressaltar que não se pretende fazer “histórias de vida” no seu sentido mais profundo, pois trata-se de uma abordagem muito mais complexa. Preferimos, por isso, utilizar a terminologia “abordagens biográficas”.

⁵ Sendo que, a 16 de outubro de 2011, foi enviado, por correio eletrónico, a todos os educadores um documento formalizando e antecipando os passos do estudo que envolveriam a sua participação. Após informados do âmbito da sua participação e da ética que iria nortear a investigação, os participantes assinam o consentimento informado.

⁶ Dos quatro educadores entrevistados, um deles participou apenas na entrevista exploratória. Aos restantes três educadores, foi aplicado o guião revisto após a entrevista exploratória. Houve seis

entrevista. A entrevista iniciou-se com uma conversa informal, permitindo uma transição suave para a entrevista formal áudio-gravada. Outra preocupação centrou-se na questão inicial que teria de permitir que o diálogo fluísse naturalmente, assim, a investigadora inseriu na conversa introdutória a questão: “porquê educador?”. A investigadora procurou guiar a conversa com diplomacia, tentando evitar divagações. Reforçou, ainda, que as respostas eram livres, anónimas e confidenciais. A atitude de escuta e de respeito foram condições éticas que permitiram estabelecer um clima positivo.

No momento após as entrevistas, a investigadora registou no diário de bordo notas sobre: o comportamento verbal/não-verbal do entrevistado, as condições em que decorreu a entrevista, questões a aprofundar.

Análise dos dados e interpretação dos resultados

O procedimento de análise e interpretação de dados desenvolveu-se em três fases. Antes da análise dos dados procedeu-se à transcrição integral das entrevistas e à sua codificação⁷. Os participantes acederam à transcrição e procedeu-se ao esclarecimento de alguns tópicos.

Na fase de análise dos dados a decisão incidiu na análise de conteúdo qualitativa, sob uma perspectiva construtivista. Entendeu-se que a análise de dados teria de atender a uma realidade múltipla e construída, em que a argumentação vai do particular para o geral, sendo a generalização impossível (Reichardt e Cook, 1986, cit. por Carmo e Ferreira, 2002). Trata-se, ainda, de um processo com traços “indutivos” (Bardin, 1979), e partilhado com os participantes. A investigadora sintetiza e contextualiza a análise de dados, no quadro seguinte⁸.

Tabela 3 - Quadro-síntese de contextualização da análise de dados

Tipo de dados	Tipo de procedimentos	Tipo de análise de dados
Dados suscitados pelo investigador	Procedimentos de categorização abertos	Qualitativa Interpretativa Análise de conteúdo temática

As etapas da análise de conteúdo temática, tendo por base Afonso (2005) e Lima e Pacheco (2006), foram as seguintes: i) organização dos dados; ii) leitura flutuante (antevisão de categorias); iii) desenvolvimento de categorias de significação; iv) processo de codificação, através do qual foi atribuído um código a cada categoria (neste estudo emergiram 15 categorias, codificadas de A a O, sendo as subcategorias numeradas por ordem crescente); v) segmentação do material empírico em unidades de sentido; vi) análise e interpretação dos dados.

Apresenta-se, de seguida, um excerto da grelha desenhada para proceder à análise de conteúdo (dos seis temas apresenta-se o primeiro).

momentos de entrevista – sendo quatro entrevistas de 1ª ronda e duas entrevistas e 2ª ronda. Aproximadamente 11 horas de entrevistas áudio-gravadas.

⁷ Critério de codificação: “E” designa a palavra entrevista, a letra que se segue identifica a inicial do pseudónimo do educador, e o número indica a ronda a que pertence aquela entrevista.

⁸ Caracterização feita tendo por base Lima e Pacheco (2006).

Tabela 4 – Grelha de categorização e operacionalização: Tema I

TEMAS	CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	OPERACIONALIZAÇÃO	REFERENCIAL TEÓRICO
I. Motivação pessoal para a escolha da profissão	A. Motivação pessoal intrínseca	A.I. Ativa	Informa-nos das razões/ motivações que levaram os educadores a escolher o curso de educação de infância.	Conney e Brither (2001)
	B. Motivação pessoal extrínseca	B.I. Passiva		Feistritz (1983) Huberman (1989) Montecinos e Nielson (1999) Olivier (1988) Ornstein (1983)

Na fase posterior à análise dos dados a investigadora recorreu a duas formas de descrição e interpretação dos resultados:

i) Escrita dos “percursos biográficos” dos três educadores de infância - processo de reconstrução das narrativas, estruturadas com o apoio de um “guião para a escrita dos percursos dos educadores”, criado no sentido de orientar as dimensões a focar partindo dos temas em análise. Cada educador teve acesso à narrativa.

ii) Discussão interpretativa de resultados – fase de aprofundar os significados, partindo da (re)interpretação dada por cada educador à sua vida, e estabelecer pontos divergentes e convergentes entre eles, naquilo em que os seus percursos individuais possam ser confrontados entre si. Tendo em conta a impossibilidade de generalizar, os resultados integram a investigação em contextos mais complexos e mais vastos. Deste modo, e ultrapassando esta característica, procedeu-se uma “interpretação criadora” (Van Maren, 1990, cit. por Pereira, 2006). Os pontos da discussão estruturam-se de acordo com a sequência das questões que orientaram a pesquisa (ver tabela I).

A interpretação dos dados constitui-se, tendo por base a complementaridade da investigação teórica, dos dados recolhidos na fase de estudo empírico e das auscultações aos participantes do estudo (criando condições para uma triangulação dos dados).

O papel da investigadora e as questões de ética da investigação

Nesta investigação, a investigadora assume-se como instrumento de recolha de dados⁹. Enfatiza em todo o processo de investigação a sua preocupação com a validade e fiabilidade dos dados (Carmo e Ferreira, 1998)¹⁰, reforça que não busca generalizar ou provar algo através das entrevistas e deixa clara a preocupação ética, subjacente ao papel que adota com os participantes. Outra preocupação nesta investigação foi, de acordo com Lima e Pacheco (2006), com a reciprocidade relativa aos contributos legados pela investigação, no sentido de deixar claro o valor do contributo dado pelo participante, com os autores evoca a “ética do cuidado”, no sentido procurar “construir relações participadas, transformativas e emancipadoras” com os participantes. No sentido de conferir maior credibilidade à

⁹ À semelhança de Vasconcelos (1997); Moita (2000); Sarmiento (2002) - exemplos de investigações em que a investigadora foi o primeiro instrumento da investigação.

¹⁰ Validade - verifica-se pela adequação das técnicas e dos instrumentos de pesquisa que possibilitaram obter informações face aos propósitos da investigadora. Fiabilidade – destaca-se no compromisso com o rigor metodológico que resulta, na preocupação, em obter a coerência entre os resultados e o quadro conceptual.

investigação procurou, também, integrar diferentes perspetivas no fenómeno em estudo, por forma a criar condições de triangulação.

Síntese do quadro metodológico

Sintetizam-se as opções metodológicas, referentes ao estudo empírico, na tabela seguinte.

Tabela 5 – Síntese do quadro metodológico

Paradigma	Características	Participantes	Recolha de dados	Análise de dados	Papel da Investigadora
Qualitativo	<p>Fonte Naturalista</p> <p>Estudo Humanístico</p> <p>Compreensão Holístico</p> <p>Análise Indutiva Descritiva</p>	<p>4 Educadores do género masculino (1 para estudo exploratório)</p> <p>Amostra não probabilística</p> <p>Escolha “deliberada” baseada em 7 critérios de selecção</p>	<p>Abordagem Biográfica/Histórias de Vida: Gente comum (educadores de infância)</p> <p>Abordagem qualitativa</p> <p>Três dimensões (pessoal, profissional e prática)</p> <p>Instrumentos: Questionário sociodemo-gráfico</p> <p>Formulário de identificação sumária (pessoal e profissional)</p> <p>Entrevista aprofundada/ Semi-estruturada</p> <p>Guião de entrevista</p> <p>Áudio gravação</p>	<p>Análise conteúdo (qualitativa)</p> <p>Partilhada: participantes/ investigadora</p> <p>Instrumentos: Portfólio de investigação</p> <p>Diário de bordo</p> <p>Transcrições anotadas</p> <p>Grelhas análise conteúdo</p> <p>Destaque de frases significativas (sublinhadas nas transcrições)</p>	<p>Instrumento de recolha de dados</p> <p>Postura empática</p> <p>Certificar a validade e fiabilidade do estudo</p> <p>Comprometer-se eticamente com a investigação</p>

3. DESCRIÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A apresentação dos resultados, no âmbito desta comunicação, é feita de forma sucinta e focada nas conclusões gerais possíveis de elencar da discussão incluída na dissertação.

A escolha da profissão

“Sempre tive algum interesse no trabalho com crianças...” (E1)

“(...) é um envolvimento total. Tanto que eu dedico-me totalmente à profissão, ao que estou a fazer e contém sempre um fator de motivação e interesse grande.” (E1)

“Naquilo que é a valorização social, na representação social das profissões de professor, tu tens os educadores cá em baixo. Mas a coisa é mesmo assim, tu comesas no pré-escolar, depois tens o 1º Ciclo, depois o 2º Ciclo, já tens o 3º Ciclo e o Secundário e o Superior. Depois é mesmo assim, em termos de representação social funciona assim.” (E1)

“Nós somos fruto das experiências que já tivemos, e a nossa profissão e a minha atitude, mesmo a nível de valores enquanto educador que eu tento passar, são os valores que acabaram por me ser transmitidos ao longo da minha vida e ao longo das vivências que eu também fui experienciando” (ED I)

- A construção de identidade começa antes da escolha da profissão
- A escolha profissional é o primeiro momento de identificação declarada com a profissão
- Gostar de trabalhar com crianças e a identificação com a especificidade desta profissão faz parte do processo identitário surgindo como fatores de escolha profissional
- A escolha profissional destes educadores exigiu uma atitude de resiliência face à representação social generalizada que a caracteriza e aos preconceitos que lhe estão associados
- As mães surgem como elementos facilitadores da emergência identitária profissional
- A escolha profissional surge como extensão da identidade pessoal

Emergência do sentimento de pertença ao grupo profissional

“Realmente só quando estamos no direto é que nós percebemos como é que é, e começamos a definir a nossa identidade profissional. Mas, já me sentia como um educador, no entanto um educador em formação.” (ED I)

“Mas eu senti-me logo educador sim. Eu tive o canudo, tanto que lutei para que tivesse lá [na educação de infância].” (EJ I)

“Eu penso que a partir do momento que terminamos um curso as pessoas à nossa volta já nos veem com aquela profissão.” (ED I)

- A entrada no curso indica a vontade de pertencer a este grupo profissional
- A construção de identidade evidencia-se no estabelecimento de fronteiras identitárias entre níveis de docência
- A formação inicial é o primeiro momento de identificação com a profissão
- O estágio é um momento marcante para a emergência do sentimento de pertença
- A conclusão do curso evidencia-se como afirmação de identidade profissional

Construção e desenvolvimento da identidade profissional

“Em 4 meses de estar a trabalhar, senti-me educador, e senti que me reconheciam como tal, em conversas com superiores, em conversas com colegas, em conversas com auxiliares e em conversas com pais.” (EJ1)

“(…) nos encontros [da associação] eu acho que só temos a aproveitar com isso, que é a possibilidade de partilha de experiências mesmo a nível de conhecimento de outros educadores, do tipo de trabalho que é feito e desenvolvido.” (ED1)

- Os momentos mais marcantes a nível profissional estão associados a desafios que reposicionam os educadores face à identidade em construção
- A aceitação por parte dos outros consolida o sentimento de pertença ao grupo profissional
- A formação contínua e o associativismo surgem como forma de desenvolvimento identitário profissional
- A identidade é um processo que se constrói e reconstrói

A influência da dimensão pessoal na identidade profissional

“Eu não tenho uma vida profissional e uma vida pessoal, tudo está misturado. Isto é uma coisa holística, não tenho aqui uma separação, agora acabou, já não penso mais nisto. Isso é impossível, não existe.” (EC1)

“Eu costumo dizer que nós temos uma profissão 24 horas por dia.” (ED1)

- A identidade pessoal e profissional constroem-se em interação

Educadores do género masculino

“Antes pelo contrário, até foi um traço distintivo que me deu alguma vantagem.” (EC1)

“(…) as educadoras todas queriam que eu fosse estagiar para o jardim [de infância] delas.” (ED1)

“(…) quando eu estive na creche, meteu confusão a algumas pessoas eu ir mudar fraldas.” (ED1)

- Os educadores percebem algumas vantagens associadas ao facto de serem do género masculino (e.g. tratamento preferencial; bom acolhimento; curiosidade ou interesse maior no seu trabalho; tendência para a serem mais respeitados; percepção da existência de uma “discriminação positiva”).
- Os educadores percebem alguns constrangimentos associados ao facto de serem do género masculino (e.g. sentimento de maior desconfiança acerca das suas aptidões e

intenções; ausência de modelos; preconceitos latentes/ sentidos associados à homossexualidade e à pedofilia; necessidade de desmontar preconceitos).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O educador do género masculino

Esta investigação evidencia a relevância de focar as concepções e os preconceitos perpetuados acerca da educação de infância, por ser considerada uma profissão para mulheres. Assim, às mulheres estão associadas determinadas características que as “tornam capacitadas” para esta profissão, como a “maternidade” e o “ato de cuidar”. Esta representação da profissão sugere, ainda, estar na origem do afastamento de muitos homens da escolha da carreira que gostariam de seguir. Assim, estes educadores construíram a sua identidade profissional com ausência total de modelos masculinos na educação de infância e ao escolherem esta profissão, perceberam que são vistos como se deixassem de ser “tão masculinos” e, por conseguinte, passam a ser conotados como homossexuais. A imagem da homossexualidade masculina está pervertida por outro preconceito: o da homossexualidade (orientação sexual) estar associada à pedofilia (crime de abuso sexual de menores). A identidade dos educadores começa, assim, a afirmar-se no momento em que balançando todos os constrangimentos, generalizados socialmente, optam por ingressar numa escola de formação de educadores. Estas experiências, associadas ao género masculino, entrecruzam-se com outros fatores que constroem a identidade de cada um destes educadores. Focando fatores transversais à questão de género, pode-se mencionar que os primeiros anos de serviço parecem ser determinantes na construção identitária. Evidencia-se, nesta fase, uma tendência para a “discriminação positiva” pelo facto de serem homens, o que é facilitador da sua integração numa profissão “dominada” por mulheres. Os homens encontram-se em vantagem, se verificarmos que noutras profissões “dominadas” por homens, não se tem confirmado essa “discriminação positiva” favorável às mulheres. Estas, por outro lado, têm sido historicamente diminuídas por recurso a estereótipos, que fundamentam desigualdades e discriminações penalizadoras. Este é o padrão social mais amplo da maior parte das sociedades atuais¹¹. Parece, no entanto, através da análise das narrativas, que a construção da identidade começa muito antes do exercício da profissão e reconstrói-se ao longo da vida, num processo contínuo e irregular e que, do mesmo modo, o desenvolvimento profissional destes educadores projeta-se num processo influenciado ininterruptamente por fatores internos e externos. Neste sentido, na construção da identidade profissional dos educadores do estudo parece entrecruzar o “eu profissional” e o “eu pessoal” em fronteiras ténues mas não inconscientes.

¹¹ Cfr. Guia Educação Género e Cidadania (CIG, 2009) in http://www.cig.gov.pt/guiaeducacao/preescolar/pre_cap1_1.pdf

Recomendações

Tendo em conta as características do estudo realizado, principalmente no que respeita à não generalização dos resultados, é possível delinear algumas recomendações ao nível social e político, ao nível da formação inicial e ao nível da investigação.

Recomendações a nível social e político

No sentido de incentivar mais homens para a profissão de educação de infância, parece-nos relevante:

- i) Formar os conselheiros escolares no sentido de os sensibilizar acerca da especificidade da profissão de educador-de-infância;
- ii) Incluir publicações e manuais escolares com imagens não estereotipadas e que fundamentem a igualdade de género (articular com o Plano Nacional de Leitura);

Recomendações ao nível de formação

Em contexto formativo, ao nível de ensino superior, parece importante:

- i) Organizar colóquios e outros momentos de reflexão em que se põe em debate as questões profissionais relacionadas com os géneros, em articulação com outras instituições;
- ii) Incentivar alunos de mestrado e doutoramento a ampliarem os estudos neste âmbito;
- iii) Dotar as bibliotecas dos estudos existentes sobre esta questão.

Recomendações ao nível da investigação

Propõe-se um conjunto de linhas de investigação, que permitam aprofundar os propósitos deste estudo:

- i) Estudos de carácter etnográfico que revelem práticas de excelência e deem voz aos educadores de infância do género masculino (à semelhança da “epistemologia da prática educativa de Ana”, por Vasconcelos, 1997:245);
- ii) Pôr em reflexão *histórias de vida* de educadores de infância, principalmente daqueles que têm mais anos de carreira.

Em suma, parece fundamental a continuação de estudos sobre e com educadores do género masculino dando-lhes voz, oportunidade e espaço de participarem e refletirem e para que se expressem “nos seus próprios termos”. Contribuindo, também, para o desenvolvimento dos educadores que se tornam investigadores em colaboração com outros investigadores, num processo partilhado e negociado. Neste sentido, investigar e compreender situações pouco exploradas com e sobre os educadores de infância, pode potenciar: a aproximação entre investigação/formação; o cruzamento teoria/prática; a entrada de mais educadores do género masculino na profissão; a valorização da profissão; o desenvolvimento profissional.

Certo é que, ainda, há muito a fazer nesta área de investigação, se atendermos às potencialidades do estudo dos percursos biográficos aqui apresentadas. Por esta razão, sente-se e diz-se como Fernando Pessoa:

“Todas as frases do livro da vida, se lidas até ao fim, terminam numa interrogação”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Afonso, N. (2005). *Investigação Naturalista em Educação*. Porto: Edições Asa.
- Bardin, L. (5ª edição, 2009). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação. Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora.
- Campos, J. & Gonçalves, T. (2010). *Supervisão e Avaliação: construção de registos e relatórios*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Cardona, M. J. (1997). Para a História da Educação de Infância em Portugal. *Colecção Infância*. Porto: Porto Editora.
- Carmo, H. & Ferreira, M. (1998). *Metodologia da Investigação. Guia para a Autoaprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Cooney, M. & Bittner, M. (2001). Men in Early Childhood Education: Their Emergent Issues. *Early Childhood Education Journal*, 29(2):77-82.
- Correia, I. (2007). Formação e Caminhos de Profissionalidade na educação de Infância. *Cadernos de Educação de Infância*, 82: 8-13. Em <<http://www.scribd.com/doc/3618257/CEI82>>, consultado a 27/02/2011.
- Cortez, M. (2005) *A Construção da Identidade Masculina em Profissões Tradicionalmente Femininas (O Caso da Educação de Infância)*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas. (Tese de Doutoramento Sociologia - Policopiado).
- Costa, M. (1998). *A Construção Social da Identidade do Educador de Infância*. Braga: Edições APPACDM.
- Cruz, M. Braga et al. (1988). A Situação do Professor em Portugal. *Análise Social*, vol. XXIV (103-104), pp. 1187-1293.
- Curado, A. (1992). *A Construção da Identidade Profissional dos Professores do Ensino Secundário*. Monte da Caparica: Universidade Nova de Lisboa.
- Gamble, R. & Wilkins J. (1997). Beyond Tradition: Where Are Men in Elementary Education?, *Contemporary Education*, 68: 187-193.
- Guião Educação Género e Cidadania (2009). CIG. Em <http://www.cig.gov.pt/guiaoeducacao/preescolar/pre_cap1_1.pdf>, consultado a 03/07/2012.
- Huberman, M. (2000). *O Ciclo de Vida Profissional dos Professores*. Porto: Porto Editora
- Jesus, S. (1996). *A Motivação para a Profissão Docente*. Aveiro: Estante Editora.
- Katz, L. (1993). Estádios de Desenvolvimento dos Educadores de Infância. (1972, tradução de Teresa Vasconcelos) *Cadernos de Educação de Infância*, 27:17-19.
- Kelvin, S. (1947). *Perceptions of Men in Early Childhood Education*. (Trabalho obtido através da Embaixada dos EUA sem referências completas)
- Lima, J. & Pacheco, J. (2006). *Fazer Investigação*. Porto: Porto Editora.

- Margalha, H. (2009). *A Feminização na Educação Básica: os Docentes do Género Masculino na Educação de Crianças*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Évora.
- Mesquita-Pires, C. (2007). *Educador de Infância Teorias e Práticas*. Maia: Profedições.
- Moita, M.C. (2000). *Percursos de Formação e de Trans-formação*. Porto: Porto Editora.
- Neto, A. et al. (1999). Estereótipos de Género. *Cadernos Coeducação*. Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres.
- Nóvoa, A. (Org.) (2000). *Vidas de Professores*. Porto: Porto Editora.
- Oliveira-Formosinho, J. (2000). A Profissionalidade Específica da Educação de Infância e os Estilos de Interação Adulto/Criança. *Infância e Educação*, 1:153-173.
- Pelletier, D., Noiseux, G. & Bujold, C. (1985). *Desenvolvimento Vocacional e Crescimento pessoal: Enfoque operativo*. Petrópolis: Vozes.
- Pereira, C. (2006). *Quando os alunos se transformam em professores - A entrada na profissão: percursos de três professoras principiantes*. Dissertação de Doutoramento. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. V. (1992), (1ª ed.). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Sarmento, T. (1999). *Identidades Profissionais de Educadoras de Infância*. Cadernos de Educação de Infância, 52:19-26.
- Sarmento, T. (2002). *Histórias de Vida de Educadoras de Infância*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Sarmento, T. (2004) "Correr o Risco: Ser Homem numa Profissão "Naturalmente" Feminina" in: *Actas do V Congresso Português de Sociologia*. Em <http://www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/DPR4628d6492bf35_1.pdf>, consultado a 04/01/2012.
- Sarmento, T. (2006). *A APEI e a Construção de Identidades Profissionais, 25 Anos APEI – Edição Comemorativa*. Lisboa: Ed. APEI. Em <http://locussocial.cesss-ucp.com.pt/page6/files/artigo-007c-paper-sarmento_ls00232.pdf>, consultado a 04/01/2012.
- Sarmento, T. (2009). As Identidades Profissionais em Educação de Infância. Instituto de Educação. Universidade do Minho. *Locus SOCI@L 2/2009*: 46–64. Em <http://locussocial.cesss-ucp.com.pt/page6/files/artigo-007c-paper-sarmento_ls00232.pdf>, consultado a 04/01/2012.
- Sargent, P. (2004). Between a Rock and a Hard Place: Men Caught in the Gender Bind of Early Childhood Education. San Diego State University. *The Journal of Men's Studies*, 12:173-192.
- Sargent, P. (2005). The Gendering of Men in Early Childhood Education. *Sex Roles*, 52:251-259.
- Vasconcelos, T. (1997). *Ao Redor da Mesa Grande*. Porto: Porto Editora.
- Vasconcelos, T. (coord.) (2000). Relatório Preparatório sobre a Educação Pré-escolar e os Cuidados para a Infância em Portugal. Ministério da Educação e OCDE. Em <<http://www.oecd.org/dataoecd/48/50/2476675.pdf>>, consultado a 30/10/2011.

Vasconcelos, T. (2004). A educação de Infância é uma ocupação ética. *Revista Portuguesa de Pedagogia, Infância, Família, Comunidade e Educação*, 38 (1,2 e 3): 109-127. Coimbra: Faculdade de Psicologia e ciências da Educação da Universidade de Coimbra.